

US\$ 350 milhões serão investidos em Pesquisa Mineral

A cidade de Ouro Preto recebeu mais de mil pessoas durante o SIMEXMIN 2008

Entre os dias 18 e 21 de maio, a cidade de Ouro Preto (MG) recebeu mais de mil pessoas em virtude do III Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral – SIMEXMIN 2008. O evento, promovido pela Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (ADIMB), reuniu prospectores, exploradores e fomentadores do setor mineral brasileiro para debater métodos de exploração, caracterização de depósitos minerais, entre outros pontos.

Durante a abertura do Simpósio, o Diretor-Presidente da Adimb, Douglas Arantes, revelou que, em 2008, a pesquisa mineral no Brasil receberá US\$ 350 milhões em investimentos. Desta quantia, segundo ele, US\$ 300 milhões serão dos associados da ADIMB – que no total somam 51 empresas.

De acordo com Arantes, é preciso valorizar a mineração, pois contribui de forma significativa para o País. Mesmo sendo destaque na economia, ele apontou algumas fragilidades do setor. Segundo o dirigente, a base de produção mineral é pouco diversificada e as empresas (júniores) não possuem mecanismos de financiamento de atividades de risco.

“Precisamos gastar o menor tempo possível nas nossas descobertas, otimizar o processo de produção e guardar os rejeitos para que, num futuro próximo, possamos reaproveitá-los quando tivermos tecnologia para isso. Precisamos também considerar o meio ambiente cada vez mais e maximizar o retorno social dessa riqueza”, afirmou Arantes.

“Equacionar os tabus”

O Secretário-Executivo da ADIMB, Onildo Marini, fez um discurso sobre o Brasil ideal e listou uma série de providências para serem tomadas pelo setor mineral. “Canadá, Austrália e Chile são os três países que, em minha opinião, apresentam modelo de



Roberto Rocha

O SIMEXMIN 2008 recebeu mais de mil pessoas

equilíbrio entre o bem-estar social e a infraestrutura. Gostaria que o Brasil chegasse a esse padrão”, citou.

Na opinião de Marini, é necessário equacionar os tabus do setor mineral, tais como a questão da faixa de fronteira, a de mineração em terras indígenas e o monopólio do urânio. Sobre este minério, ele lembra que quando seu preço subiu consideravelmente em apenas dois anos, a demanda mundial foi muito maior do que a de produção.

Brasil produzirá 440 milhões de toneladas de rochas ornamentais até 2025

O anúncio da produção brasileira de rochas ornamentais para os próximos 17 anos é do geólogo da Kistemann & Chiodi, Cid Chiodi. A razão da estimativa positiva é a geodiversidade brasileira em rochas ornamentais que, segundo ele, foi fundamental também para que o País fosse bem-sucedido no mercado internacional.

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS, só em 2007 estima-se que este segmento tenha movimentado US\$ 4,5 bilhões fora do País.

Durante o segundo dia do SIMEXMIN 2008, Chiodi apresentou uma breve análise da geodiversidade brasileira para o desenvolvimento do mercado de rochas ornamentais. Segundo ele, o Brasil está bem colocado dentre os maiores produtores mundiais. “O País está em 6º lugar, com 8,1 milhões de toneladas. Espera-se um crescimento cada vez maior”. O Brasil é também um dos maiores exportadores de rochas ornamentais. Só no ano passado, 8,3 milhões de toneladas tiveram como destino o exterior. Em primeiro lugar entre os maiores exportadores está a China e, em seguida, Itália, Índia e Espanha. O maior Estado brasileiro produtor é o Espírito Santo, que detém 50% na produção nacional. Em seguida está Minas Gerais com cerca de 20%. De acordo com o geólogo Chiodi, este Estado é o que possui a maior diversidade em rochas ornamentais, tais como o granito, ardósia e pedra sabão.

Exportação

De acordo com dados de 2007, o maior estado exportador do Brasil é o Espírito Santo com uma participação de 66,4% ou US\$ 726 milhões. Em segundo lugar está Minas Gerais com US\$ 211,3 milhões. E em seguida Rio de Janeiro e São Paulo com US\$ 33,8 milhões e US\$ 25,8 milhões, respectivamente.

Curiosidades

- 1) O Brasil destaca-se como primeiro fornecedor de rochas ornamentais para os EUA (22,9%)
- 2) Maior exportador de ardósias (16,5% do total mundial)
- 3) Maior exportador de granitos brutos (11,8% do total mundial)
- 4) Maior exportador de rochas ornamentais em volume físico (6,3% do total mundial)
- 5) No total são 11.300 empresas no Brasil operando na cadeia produtiva
- 6) São gerados 140 mil empregos diretos e 420 mil indiretos no mercado de rochas ornamentais

Diretor da Codemig defende criação de programas governamentais para a mineração no SIMEXMIN 2008

“A economia de Minas Gerais tem no setor da mineração um dos principais pilares do desenvolvimento econômico”. Foi com essas palavras que o Diretor da CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Marcelo Arruda Nassif, defendeu a criação de Programas Governamentais Específicos como forma de viabilizar de forma mais ágil o estabelecimento de mineradoras no Estado.

Segundo Nassif, Minas Gerais tem papel muito importante no setor mineral. “Só neste Estado há mais de 300 minas em funcionamento. Dos dez maiores municípios mineradores do País, sete estão em Minas Gerais”, afirma. Ele completou dizendo que quase 44% de toda a produção mineral brasileira é de Minas Gerais. “Isso faz com que o nosso Estado tenha que buscar agilidade nas ações do Governo para que esse cenário seja de certa forma mantido e incrementado. No nosso caso, a exploração mineral tem que

Mais de 500 pessoas estiveram presentes à abertura do SIMEXMIN 2008



ser muito bem apoiada, tendo em vista que a história da mineração em Minas – com seus 300 anos – faz com que busquemos inovar e crescer em outras áreas”, disse Nassif.

Exploração Mineral em MG

Em relação à exploração mineral, o Governo de Minas Gerais, por meio da CODEMIG, tem buscado focar as atividades em três pontos principais: atividades de exploração mineral em prospectos, parcerias de prospectos com empresas de mineração e pesquisa de gás natural.

“Nos prospectos da CODEMIG temos feito mudanças na filosofia dos trabalhos. Estamos buscando junto ao setor mineral uma forma de contribuir numa velocidade maior, discutindo propostas para que novos projetos entrem em funcionamento”, disse Nassif.

O Diretor da Companhia afirmou também que a geração de prospectos novos não é a principal atividade. “Uma novidade recente em Minas Gerais é a exploração de gás natural”, lembrou.

DNPM apresenta novo sistema de solicitação de requerimentos minerais

Agilidade processual, segurança e transparência são os benefícios do novo sistema do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM (autarquia do Ministério de Minas e Energia). O CadMin Web, um sistema criado para suportar todo o processo de solicitação de requerimentos de pesquisa mineral do Departamento, entrará em operação muito em breve. Mas, para isso, é preciso que os interessados façam um cadastro prévio no sistema.

Ele terá um banco de dados seguro, além de um controle na entrada de novos dados e precisão nas informações. De acordo com o Diretor-Geral do DNPM, Miguel Nery, a medida permitirá eliminar a inserção de erros, além de aumentar a eficiência do encaminhamento e trâmite processual.

Segundo dados do DNPM, só no ano passado, 24 mil requerimentos de pesquisa foram solicitados. E 9 mil de janeiro a abril de 2008. O número de concessões de lavra chegou a 324 em 2007 e, neste ano, já soma 56.

Rochas Ornamentais na Itália

Entre os dias 29 de maio e 1º de junho, o Brasil teve a oportunidade de mostrar a riqueza do setor de rochas ornamentais, na Carrara Marmotec, a 29ª Edição da tradicional Feira de Mármore e Granitos de Carrara, na Itália. Sob o tema “Setor de Rochas Ornamentais do Brasil – Um Campo Repleto de Oportunidades” o estande Brasil Pavilion mostrou o potencial mineral do País, ampliando a visibilidade do setor de rochas ornamentais.

No estande brasileiro, o participante pôde ver de perto uma mostra de 120 tipos de rochas ornamentais produzidas no Brasil, incluindo 19 rochas do Rio de Janeiro, com destaque aos granitos exóticos e às pedras naturais da região do Noroeste fluminense, nova fronteira mineral do Estado. Simultaneamente ao evento, realizou-se o segundo Congresso Internacional de Rochas Ornamentais, que apresentou as novidades técnicas sobre o setor.

O evento faz parte da agenda internacional da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas), que estabeleceu protocolo de entendimentos com o Ministério de Minas e Energia, por meio da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e do Serviço Geológico do Brasil, além de seis Estados produtores, incluindo o Rio de Janeiro, no sentido de proporcionar maior relevo à participação brasileira na tradicional Feira de Carrara.

